

Título: PERFIL DE ALELOS RAROS DE GRUPOS SANGUÍNEOS EM DOADORES DE SANGUE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE/RS

Autores: Gabriela Waskow¹, Mirelen Moura de Oliveira Rodrigues¹, Gabriela Höher¹, Sandrine Comparsi Wagner¹, Tor Gunnar Hugo Onsten², Marilu Fiegenbaum¹, Silvana Almeida¹

Instituição: ¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – RS, ²Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS

Resumo: O Brasil é um dos países mais miscigenados do mundo, e o estado do Rio Grande do Sul possui uma população altamente heterogênea, povoado predominantemente por derivados de europeus, diferentemente de outras regiões brasileiras. Essa característica de povoamento influencia na distribuição alélica de antígenos eritrocitários, o que impacta diretamente na medicina transfusional devido a capacidade de induzir a formação de aloanticorpos, causando aloimunização, principalmente em pacientes politransfundidos. Assim, constatou-se a necessidade da análise do perfil genético dos principais grupos sanguíneos em uma população de doadores de sangue no Rio Grande do Sul, visando facilitar a captação de doadores de acordo com as necessidades transfusionais. Desta forma, 382 doadores voluntários de sangue foram genotipados para variantes dos sistemas sanguíneos Duffy (rs12075, rs2814778 e rs34599082), Kell (rs8176058 e rs8176038), Kidd (rs1058396), MNS (rs7683365) e Diego (rs2285644) através da metodologia de PCR em tempo real, utilizando sondas de hidrólise do tipo TaqMan®. Os doadores foram agrupados de acordo com a cor da pele em dois grupos: brancos e mulatos, e negros. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS v18.0. A distribuição das frequências genotípicas está de acordo com a esperada para populações em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Foram observadas as seguintes frequências dos alelos raros em brancos e mulatos, e negros, respectivamente: 0,419 e 0,308, para o alelo *FY*01*; 0,064 e 0,375, para o alelo *FY*02N.01*; 0,015 e 0,0, para o alelo *FY*02W.01*; 0,033 e 0,021, para o alelo *KEL*01*; 0,003 e 0,021, para o alelo *KEL*06*; 0,558 e 0,614, para o alelo *JK*02*; 0,310 e 0,333, para o alelo *GYP*S* e 0,010 e 0,011, para o alelo *DI*01*. Mesmo com a grande heterogeneidade da população do sul do Brasil, foi possível encontrar alelos raros e identificar o perfil da nossa região, de forma a auxiliar na busca por doadores antígeno compatíveis, para pacientes aloimunizados.

Palavras-chaves: Genotipagem, Antígenos Eritrocitários Raros, Miscigenação

Agência Fomento: Pesquisador Gaúcho 2014 / FAPERGS.